

IIIº Fórum de Partilha Linguística

IIIrd Forum for Linguistic Sharing



14 - 15 de Julho de 2008

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UNL

Auditório 2, Torre, Ed. B.

**Encontro Internacional de Jovens Investigadores
organizado pelo**

**Núcleo de Jovens
Investigadores do**



jiclunl@fcsh.unl.pt

<http://clunl.onlinetrace.com/PT/?id=787&mid=7>



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

O **Núcleo de Jovens Investigadores** reúne todos os mestrandos, mestres, doutorandos e recém-doutores do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL). Foi criado em Abril de 2006 com o intuito de divulgar e partilhar pesquisas e trabalhos recentes ou em curso no campo da linguística.

Neste âmbito, organizámos no dia 11 de Julho de 2006 na FCSH-UNL, o *Primeiro Fórum de Partilha Linguística* onde foram apresentadas as investigações em curso dos membros do Núcleo e nos dias 12 e 13 de Julho de 2007 o *Segundo Fórum de Partilha Linguística* no qual colegas de várias Universidades de língua portuguesa apresentaram os seus trabalhos.

Para o **Terceiro Fórum de Partilha Linguística** os Jovens Investigadores do CLUNL convidam os colegas de todas as Universidades portuguesas e estrangeiras, cujos trabalhos se relacionam com estudos sobre línguas e/ou linguagem (Linguística, Ciências da Linguagem, Filosofia da Linguagem, Literatura, Antropologia, Sociologia,...), a participarem neste colóquio multidisciplinar, dando a conhecer as suas investigações.

A organização do **Terceiro Fórum de Partilha Linguística** gostaria de agradecer a colaboração de todos os professores que gentilmente acederam em fazer parte do Comité Científico.

A organização agradece igualmente à Câmara Municipal de Lisboa e à Caixa Geral de Depósitos pelo apoio logístico.

Um obrigado muito especial à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas por acolher o **Terceiro Fórum de Partilha Linguística**, e ao Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa por sempre apoiar o Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL.

Comité Científico

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Departamento de Linguística

Ana Castro
Clara Nunes Correia
Florença Miranda
Helena Topa Valentim
João Costa
Maria Antónia Coutinho
Maria do Céu Caetano
Maria de Lourdes Crispim
Maria Francisca Xavier
Maria Sousa Lobo
Maria Teresa Brocardo
Rosalice Pinto
Rute Vilhena Costa
Teresa Lino

Departamento de Estudos Portugueses

Abel Barros Baptista
Inês Ornellas
Isabel Allegro de Magalhães
Maria do Rosário Laureano

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ana Maria Martins
Armanda Costa
Carlos Gouveia
Marina Vigário

Universidade do Minho

Maria Aldina Marques

Université Paris 8 – France

Maria Helena Araújo Carreira

Comité de Organização

Audria Leal (FCSH- Universidade Nova de Lisboa)

Carla Teixeira (FCSH- Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Simões Marques (Université Paris 8, France / FCSH- Universidade Nova de Lisboa)

Matilde Gonçalves (Université Paris 8, France / FCSH- Universidade Nova de Lisboa)

**Programa e
Resumos das comunicações**

Segunda-feira, 14 de Julho de 2008

9H30	Recepção dos participantes
10H00-10H20	Abertura Comité de Organização – Núcleo de Jovens Investigadores do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL
10H20-10H40	<i>Algumas questões em torno de uma unidade textual intersemiótica</i> Carla Teixeira (CLUNL)
10H40-11H00	<i>O gênero comentário jornalístico radiofônico sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo</i> Carla Messias da Silva (PUC - S. Paulo, Brasil)
11h00- 11h20	Discussão
11H20-11H35	Pausa para café
11H35-11H55	<i>A representação conceptual da área de especialidade em Terminologia: entre hiperespecialização e interdisciplinaridade</i> Ana Rita Remígio (Universidade de Aveiro)
11H55-12H15	<i>A terminologia pós-colonial: matéria literária e socio-política</i> Maria Sofia Pimentel Biscaia (Universidade de Aveiro)
12H15-12H35	<i>e-Termite: Proposta de protótipo para constituição e gestão semi-automática de corpora de especialidade</i> Carlos Romualdo (Universidade do Algarve)
12h35-12h55	Discussão
13H00-14H30	Almoço

14H30-14H50	<i>As diferentes expressões do carpe diem: análise de algumas odes de Horácio</i> Liana Sofia de Assunção (Universidade de Aveiro)
14H50-15H10	<i>Rhizomatic Contact Zone: The Literary Text as an Isomorphic Space</i> Alejandra Portela, Agustina Sosa Revol, Gustavo E. Kofman (National University of Córdoba, Argentina)
15H10-15H30	<i>Literary Representation And Translation Of Linguistic Margins And Frontiers Presentation</i> Katja Zakrajšek (University of Ljubljana, Slovenia)
15h30-15h50	Discussão
15H50-16H05	Pausa para café
16H05-16H25	<i>The Concept of 'Vagueness' as a Pragma-discursive Phenomenon</i> Pascale Brunner (Université Paris III, France/Ludwig-Maximilians-Universität München, Germany)
16H25-16H45	<i>Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura de António Lobo Antunes: da escrita romanesca à partitura musical</i> Catarina Vaz Warrot (Université Paris 8, France/Universidade Nova de Lisboa FCSH-UNL)
16H45-17H05	<i>Outra Babel: o hipergénero blogue como espaço de cruzamento de múltiplos traços textuais</i> Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta)
17H05-17H30	Discussão

Terça-feira, 15 de Julho de 2008

10H00	Recepção dos participantes
10H20-10H40	<i>A intertextualidade intragenérica no discurso publicitário: rumo à diversidade funcional da linguagem</i> Aline Saddi Chaves (USP, Brasil/Université Paris III, France)
10H40-11H00	<i>Deixis e modalidades enunciativas no discurso publicitário. Estudo de caso de algumas publicidades portuguesas, francesas e romenas</i> Andreea Teletin (Université Paris 8, France/Universidade de Bucareste, Roménia)
11h00- 11h20	Discussão
11H20-11H35	Pausa para café
11H35-11H55	<i>Irregularity in Romance Imperatives: Suppletion and Autonomy</i> Andrew Swearingen (University of Oxford, England)
11H55-12H15	<i>Motivações semânticas na determinação dos tipos de completivas do português brasileiro</i> Liliane Santana (UNESP, Brasil/ILTEC, Lisboa)
12H15-12H35	<i>Concession: Typology of Negated Causal Links</i> Agnieszka Latos (Bologna University, Italy)
12h35-12h55	Discussão
13H00-14H30	Almoço

14H30-14H50	<i>Esquematização e interpretação de texto(s)</i> Ana Caldes (CLUNL)
14H50-15H10	<i>Verbos de movimento em inglês e nas línguas românicas: análise comparativa</i> Adriana Ciama (Universidade de Bucareste, Roménia/Université Paris 8, France)
15H10-15H30	<i>'One': Between Numeral, Indefinite and Intensifier</i> Elena Gorishneva (Humboldt University of Berlin, Germany)
15H30-15H50	Discussão
15H50-16H05	Pausa para café
16H05-16H25	<i>Translators' ideology in Two Translations of Heart of Darkness into Portuguese</i> Roberto Carlos de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil/Universidade de Lisboa)
16H25-16H45	<i>O estudo das inferências na compreensão do texto escrito</i> Márcia Regina Mendes Santos (Universidade de Lisboa/UNEB, Brasil)
16H45-17H05	<i>Aprendizagem da escrita em português europeu por sujeitos que têm como língua materna o português brasileiro</i> Eliana Ferreira do Nascimento (Universidade de Lisboa)
17H05-17H25	Discussão
17H30	Encerramento Professora Doutora Maria de Lourdes Crispim – Presidente do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL-FCSH)
17h45	Concerto - Departamento de Ciências Musicais FCSH-UNL Moscatel de Honra

Algumas questões em torno de uma unidade textual intersemiótica

Este trabalho enquadra-se no domínio teórico da Teoria do Texto, privilegiando a problemática dos géneros de texto e a relação entre questões de composicionalidade textual e a construção do sentido.

Num primeiro momento, mostrar-se-á a relação entre géneros de texto e textos singulares, de forma a justificar-se a pertinência de trabalhar sobre um único exemplar – neste caso, um anúncio publicitário que visa divulgar um suplemento literário sobre Luís de Camões.

O segundo momento incidirá sobre a análise do texto referido. Partindo-se do elemento visual central, começar-se-á por uma abordagem descritiva, de forma a evidenciar que se trata de uma alusão a uma das imagens mais divulgadas do Poeta a partir dos manuais escolares; esta imagem, cujos traços são substituídos por versos, conjuga versos da Lírica camoniana mais conhecida e os primeiros versos de *Os Lusíadas*, também os mais revistos em contexto formal escolar.

Assumindo esse elemento que poderemos dizer ‘inter-semiótico’ como unidade textual, pretender-se-á verificar a actuação da mesma enquanto parâmetro de género. Para tal, serão tidos em conta os seguintes itens: articulação entre recursos linguísticos e não linguísticos; gestão da composicionalidade do texto; regulação do sentido do texto.

Carla Messias da Silva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

O gênero comentário jornalístico radiofônico sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo

O interacionismo sociodiscursivo (Bronckart 1997) aborda gêneros de textos como espécies de textos organizados e utilizados pela pessoa de acordo com suas necessidades. Em produções radiofônicas, segundo Consani (2007), a denominação de gênero segue tipologias diferenciadas apoiando-se geralmente na tipologia defendida pela Literatura. Em se tratando dos gêneros presentes na mídia, em nosso caso na mídia radiofônica, de acordo com esse mesmo autor, o consenso está na aceitação de gêneros radiofônicos que por sua vez são organizados em subgêneros jornalísticos, culturais e educativos, publicitários e de entretenimento, definidos assim por sua finalidade principal. Sob essa perspectiva nossa finalidade será identificar as regularidades contextuais e lingüísticas do gênero comentário jornalístico radiofônico através de um conjunto de textos que integra o *corpus* de uma dissertação de mestrado em curso sobre o mesmo tema. A metodologia que utilizamos para a nossa análise está sob a base teórica do interacionismo sociodiscursivo que propõe um modelo levando-se em consideração o contexto sócio-interacional de produção e a arquitetura interna dos textos. Nessa presente comunicação começaremos por mostrar como se pode identificar o comentário jornalístico radiofônico, fazendo o levantamento das diferentes características que marcam a abertura e o fecho dessa ação de linguagem; em segundo lugar, analisaremos a relação existente entre as instâncias de produção e os mecanismos enunciativos.

A representação conceptual da área de especialidade em Terminologia: entre hiperespecialização e interdisciplinaridade

O complexo processo de conhecer, em que intervêm estruturas biológicas, fisiológicas, neurológicas e cognitivas, desencadeia-se desde a sensação e percepção do mundo, à construção de estruturas cognitivas que se traduzirão em leis, em teorias e/ou em sistemas de conhecimento. É, efectivamente, através da actividade cognitiva que o Homem aspira a fragmentar, apreender e explicar a complexidade do real, orientando a sua acção a fim de transformar o mundo em que vive.

O conhecimento científico, em concreto, produzido por uma comunidade de especialistas, apresenta uma estrutura em evolução e com fronteiras artificialmente traçadas. Porém, cada vez menos as comunidades científicas tendem a ser sistemas fechados. Com a necessidade de especialização convive, na sociedade contemporânea, a necessidade de interdisciplinaridade, como tentativa de apreender o real na sua complexidade.

A dimensão cognitiva da actividade terminológica visa a representação conceptual de uma área de especialidade, de modo a obter uma visão estruturada dos seus principais conceitos, assim como das respectivas denominações. Cabe ao terminólogo familiarizar--se com a área em estudo, adquirindo para tal uma competência cognitiva que lhe dará uma visão da sua extensão e limites e das relações de interdisciplinaridade que mantém, num contexto espacial, temporal e social específico.

A representação do conhecimento em Terminologia enfrenta, pois, esta dualidade aparentemente antagónica: que extensão e limites para a área de especialidade? Que interacções e diálogos? A presente comunicação visa reflectir sobre as questões acima levantadas, demonstrando, através de um estudo de caso em Ciências da Nutrição, que estas tendências são complementares e não opostas.

A terminologia pós-colonial: matéria literária e socio-política

A elaboração do *Dicionário Terminológico de Crítica Literária Pós-colonial* tem como propósito a harmonização na língua portuguesa de termos traduzidos clandestinamente do inglês assim como a validação dos termos emergentes da especificidade dos contextos histórico e discursivo português emitida por um grupo de colaboradores especialistas. Esta comunicação visará explicitar os objectivos do projecto, metodologias de trabalho e características específicas do mesmo. Além duma contextualização referente a trabalhos de matéria científica análoga, que permitirá ainda salientar em que moldes é que o *Dicionário* se distingue, exemplificar-se-á a importância da harmonização terminológica na des/construção dos valores sociais e semânticos que o discurso literário acarreta. De facto, o trabalho terminológico apresenta benefícios para compreender os processos de evolução linguística, estética literária e formação social que moldam uma comunidade e se reproduzem em princípios.

O intuito primeiro é a enfatização da relevância do trabalho socioterminológico e subsequente enquadramento ideológico deste tipo de projecto, já que a Terminologia e a dicionarização se têm concentrado prioritariamente nas necessidades das ciências aplicadas. Através desta apresentação pretende-se divulgar as vantagens da produção terminológica deste dicionário de modo a que dele possam tirar partido estudantes e académicos dos estudos literários pós-coloniais em qualquer geografia linguística do português e do inglês, quer acedendo ao sítio electrónico onde os resultados da pesquisa vão sendo introduzidos quer em papel aquando a conclusão dos trabalhos.

***e-Termite*: Proposta de protótipo para constituição e gestão semi-automática de corpora de especialidade**

A comunicação linguística é a base da circulação de informação, sendo fundamental criar instrumentos que permitam geri-la numa óptica dinâmica, dada a importância do conhecimento no mundo actual.

A Terminologia, considerada no âmbito dos estudos em ciências da linguagem, é uma ciência moderna com fronteiras epistemológicas e metodológicas próprias que se tem vindo a afirmar como fundamental nos processos de circulação do conhecimento e da harmonização das suas verbalizações.

Nesta comunicação propomo-nos apresentar um protótipo de uma aplicação informática para trabalhar em Terminologia com objectivos: tecnológicos (desenvolver um *software* para constituição e gestão de *corpora* de especialidade); epistemológicos (enquadrar os processos nas áreas da Linguística de *Corpus* e da Terminologia Textual); metodológicos (diversificar e otimizar métodos de investigação em Terminologia, possibilitando a meta-análise de procedimentos). Trata-se do *e-Termite*.

O conceito *e-Termite* apresenta duas fases complementares. A constituição, recorrendo a um sistema semi-automático de classificação das unidades terminológicas identificadas a partir da introdução de um candidato ou lista de candidatos a termo, torna possíveis: a aplicação de critérios adequados à compilação de um *corpus*; a implementação de um processo progressivo e iterativo de pesquisa e classificação de novos termos; a selecção mais rápida dos textos a integrar o *corpus*. Segue-se uma hierarquização dos resultados e a elaboração de um dicionário informatizado sujeito à validação por um especialista. A fase da gestão prevê a anotação e a análise complementares do *corpus*.

Desta forma se pretende contribuir para a extracção de informação textual para uso com fins terminológicos e lexicais.

As diferentes expressões do *carpe diem*: análise de algumas odes de Horácio

O convite ao aproveitamento do momento presente, preceito da filosofia epicurista, é um dos tópicos centrais da obra do poeta latino Horácio, que o celebrizou através da incisiva e quase gnômica expressão *carpe diem*.

O gozo do presente aparece normalmente associado ao tema do vinho, dos banquetes e do amor e é invocado, umas vezes, como alívio dos cuidados públicos e das preocupações quotidianas e, outras, num tom mais grave e sério, como uma urgência para fazer face à brevidade da vida e à inexorabilidade do destino que conduzirá inevitavelmente à morte.

Neste estudo, propomo-nos abordar algumas odes horacianas onde essa temática mais se evidencia, analisando as estratégias discursivas de que o autor se serve para tratar esse tópico, bem como as variações que lhe introduz nas diferentes composições, segundo motivações distintas, ocupando diversas posições na estrutura interna das odes e desenvolvendo-se com variada extensão. Procuraremos, de igual modo, explicitar as diferentes formulações linguísticas do *carpe diem*, acentuando os procedimentos léxicos, morfológicos, sintáticos e estilísticos que conferem variedade à expressão do tema.

Alejandra Portela, Agustina Sosa Revol, Gustavo E. Kofman
Faculty of Languages of National University of Córdoba, Argentina

Rhizomatic Contact Zone: The Literary Text as an Isomorphic Space

This presentation aims at communicating some of the findings arrived at within the framework of a research project developed during 2006-2007 and coordinated by Cristina Elgue Martini, PhD, and Alejandra Portela, MA, FL, NUC. The project was entitled “Rhizomatic Spaces: Literary and Cultural Phenomena as Contact Zones between the Humanities and Sciences” and looked into interfacing networks established between the scientific and literary discourses. This project was inserted within a larger scientific scheme, the *European Thematic Network Project*, ACUME2, coordinated by Vita Fortunati, PhD, Università di Bologna, for the period 2006-2009. We seek to communicate here the notion that literary works, and other types of texts, can be seen as rhizomatic structures in that they hold internal neuronal networks of intranarrative relations established among certain ideas that correspond to differing discourses but which are juxtaposed in a given context and create semantic webs that integrate meaning. Rhizomatic structures not only favor but also facilitate the creation of isomorphisms out of themes and notions that might not commonly cohere in certain contexts. The concept of interface, understood as a plateau that allows for physical and functional connections and contact among independent systems, has been taken by literary theory from the field of communications technology to replace the notion of influence and, thus, advocate a more dynamic view of complex cultural phenomena. We will be visiting concepts developed by thinkers such as Deleuze, Guattari, Pratt, Lefebvre, among others, and applying them to fiction in the works of Kurt Vonnegut and Thomas McGuane.

Literary Representation And Translation Of Linguistic Margins And Frontiers

A number of contemporary literary practices are situated at the margins of traditional terrains of literature: those of ethnic and other minorities, immigration literatures, postcolonial literatures. These evolve in complex linguistic situations posing a series of specific language representation and translation problems.

My starting point will be Mikhail Bakhtin's work on social diversification of language, foregrounding language as a (dynamic and extendable) web of social *languages* rather than a closed-in system. This decentralized model of language is a convenient alternative to those based on the notions of standard and non- (or sub-) standard, and, importantly, opens up possibilities of approaching different types of heteroglossia, both those limited to one »national« language and those covering multiple language norms, diglossias, language continua, etc., in the same methodological perspective. Moreover, Bakhtin's work on polyphony in the novel as representation of social heteroglossia offers an extremely relevant account of the relations between language in its various social uses and language in literature.

Drawing on Bakhtin's theory I will explore, first, some issues of (representation of) marginal and/or liminal linguistic practices in literature, with examples taken from contemporary African literatures in European languages; and secondly, translation problems related to this, paying particular attention to language power relations (especially in post/colonial contexts); appropriation of an imposed language; and comprehensibility vs. opacity, to different groups of readers, of marginal/liminal language practices.

Pascale Brunner
Université Sorbonne Nouvelle Paris III, France /
Ludwig-Maximilians-Universität München, Germany

The Concept Of ‘Vagueness’ As A Pragma-Discursive Phenomenon

Vagueness is a phenomenon mainly accounted for logico-philosophical theories (Keefe 2000). The aim of this paper is to show how vagueness can also be studied from a pragma-discursive point of view.

Starting with the connection, which Lakoff (1973) establishes between vagueness and what he coins ‘hedges,’ we will follow the intrinsic change of this notion, that is to say a change from a semantico-referential point of view to a pragma-discursive approach (Jucker et al. 2003, Channell 1994, Wales 1989), which emphasizes conversational strategies.

In order for the concept of vagueness to become an operational category for discourse analysis, the study of this notion needs to be related to precise categories of observation. Three categories will be established and observed to analyze spontaneous interactions in French and German: (1) **hedges** (e.g. *genre de, espèce de, et tout, und so, oder so, sozusagen* [=stuff like this]), (2) **incomplete expressions** under which we will regroup neutral demonstrative deictics (e.g. *ca, irgendwelche* [=this, some]), vague local indications (e.g. *à côté de* [=next to]) and ‘*passe-partout*’ expressions (*truc, machin, Dings* [=thingy]) and, in German, (3) **modal particles** (e.g. *halt, eigentlich* [no English equivalent]). It is our assumption that the use of imprecise terms is not uniquely an inherent phenomenon of everyday language usage but also appears to be an extremely enriching means of expression, which will be shown in this paper.

***Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura* de António Lobo Antunes: da escrita romanesca à partitura musical**

Não entres tão depressa nessa noite escura (2000) apresenta uma certa hibridez na sua composição. Por um lado, logo no paratexto, o livro é classificado como sendo um poema apesar das mais de 500 páginas e de uma mancha gráfica que não se assemelha à do texto poético. Por outro lado, esta obra é construída através de uma multiplicidade de vozes narrativas, de percepções e de pensamentos que se entrelaçam, se repetem e se misturam. Maria Clara, personagem central do livro mistura personagens e acontecimentos apresentados na ficção como sendo reais, com outros inventados ou provenientes dos seus sonhos. Paralelamente, nota-se a existência de uma grande preocupação com a organização tipográfica, o que sugere um trabalho estrutural ao serviço da transmissão de um significado.

Estas características levaram-nos a considerar esta obra como sendo representativa de uma nova forma de escrever romances, que nos parece aproximar-se da escrita musical. António Lobo Antunes afirmou aliás ter sido influenciado pelos músicos, ou querer escrever usando as bases da sinfonia e a pontuação do jazz.

Propomo-nos, deste modo, analisar de que modo a escrita romanesca de *Não entres tão depressa nessa noite escura* se pode aproximar de uma partitura musical. A nossa abordagem far-se-á aliando conceitos linguísticos – a heterogeneidade discursiva e enunciativa, a polifonia, entre outros – a alguns conceitos musicais como o de sinfonia, poema sinfónico e de música dodecafónica.

Outra Babel: o hipergénero blogue como espaço de cruzamento de múltiplos traços textuais

Partindo da alegoria da Torre de Babel e do poder da linguagem, procuraremos, com este trabalho, interpretar os labirintos textuais que se desenham no blogue que classificámos como hipergénero textual (Cf. Maingueneau 2004b e 2006).

As novas formas de comunicação desencadeadas pela Internet geram inexoravelmente novas relações sociais, novas formas de interacção, novos espaços ou esferas de actividade humana, no sentido baktiniano e “transmutam de maneira bastante complexa géneros existentes, desenvolvem alguns novos e mesclam vários outros” (Marcuschi 2005).

O presente estudo articula o campo linguístico da análise do discurso com os estudos sobre géneros textuais, de onde destacamos os trabalhos de Maingueneau. Procederemos à análise dos traços textuais que configuram a sintaxe digital: a dimensão conversacional, as marcas diarísticas e epistolares, os traços do comentário, do relato, do editorial, entre outros, para, assim, reiterarmos as características de interactividade, maleabilidade e plasticidade que definimos como elementos configuradores deste hipergénero (Seara 2007a, 2007 b).

Este estudo visa, de forma específica, evidenciar os mecanismos de apropriação, distanciação, contestação e concorrência de múltiplos géneros textuais a partir da análise das diferentes modalizações discursivas pré-existentes, questionando as metamorfoses que se operam pela inter/hipertextualização.

Aline Saddi Chaves
Universidade de São Paulo, Brasil /
Université Sorbonne Nouvelle Paris III, France

A intertextualidade intragenérica no discurso publicitário: rumo à *diversidade funcional* da linguagem

Em *Estética da criação verbal*, Bakhtin nos legou um texto fundador para o que viria a se tornar um vasto campo de investigação nas ciências da linguagem a respeito dos modos de organização do discurso, denominados gêneros do discurso. Ao tentar explicar o modo de funcionamento e a possibilidade de existência propriamente dita da linguagem, o autor russo postulou uma relação constitutiva entre as formas e tessituras da *língua* (estilo e composição) e seu *exterior*, refletido nas esferas de sentido (tema) e de uso num determinado contexto social (esfera de atividade humana). A força explicativa desse modelo teórico apresenta em contrapartida uma dificuldade de natureza metodológica para o analista, qual seja a de dar conta da *diversidade funcional* dos gêneros, um problema aliás anunciado por esse filósofo. Nesta comunicação, pretendemos expor um modelo teórico-metodológico inspirado no “quadro dialógico” concebido por S. Moirand, no intuito de descrever e avançar algumas explicações acerca de nosso objeto de pesquisa de doutorado, a *intertextualidade intragenérica*, que pode ser sumariamente definida como o diálogo – interdiscursivo e intertextual – entre gêneros discursivos provenientes de diferentes esferas de sentido e de uso, os quais passam a habitar o espaço da publicidade na imprensa escrita brasileira e francesa. Tal modelo pretende articular a noção de dialogismo de Bakhtin com os fundamentos teóricos da análise do discurso francesa, com a finalidade maior de estender os limites da compreensão sobre o funcionamento da linguagem para além da situação imediata da fala, rumo à história e à memória.

Andreea Teletin
Université Paris 8, France /
Universidade de Bucareste, Roménia

Deixis e modalidades enunciativas no discurso publicitário. Estudo de caso de algumas publicidades portuguesas, francesas e romenas

O emprego dos deícticos de pessoa visa inscrever o leitor no pacto enunciativo do texto publicitário (função típica dos marcadores de pessoa).

O objectivo do nosso trabalho será a abordagem da categoria da DEIXIS, nomeadamente da *deixis pessoal*, enquanto estratégia persuasiva da publicidade na imprensa escrita. Assim, o nosso estudo fundamenta-se principalmente nas teorias desenvolvidas por Karl Bühler (1934), Bernard Pottier (2000), Patrick Charaudeau (1983, 1992) e Alexandra Guedes Pinto (1997).

Tentaremos mostrar a importância dos papéis enunciativos no discurso publicitário e ilustrar as diferentes modalidades enunciativas (elocutiva, alocutiva, delocutiva) em algumas publicidades portuguesas, francesas e romenas (marcas internacionais/vs/marcas nacionais).

Centraremos a nossa apresentação sobre os anúncios publicitários *elocutivos/alocutivos*, analisando os elementos centrais do sistema deíctico EU-TU e as estratégias discursivas utilizadas nas três línguas estudadas. Compararemos, por exemplo, os anúncios portugueses da marca L'Oréal que empregam o pronome “você” com os anúncios franceses e romenos, tendo em conta que esta forma de tratamento não tem equivalente, termo a termo, nas outras línguas românicas.

Pretendemos mostrar que as representações do locutor e do seu alocutário são essenciais dentro desse tipo de discurso, uma vez que a publicidade se funda sobre a modificação do sistema das crenças do indivíduo a quem se dirige. Procuraremos assim salientar a complexidade das redes relacionais na publicidade e contribuir para um melhor conhecimento do funcionamento discursivo da *deixis pessoal*.

Andrew Swearingen
University of Oxford, England

Irregularity in Romance Imperatives: Suppletion and Autonomy

In many varieties of Romance, imperative morphology exhibits widespread syncretism with either indicative or subjunctive present tense forms, i.e. Portuguese 2sg. *canta!* = 3sg. *canta*, French *allez!* = *vous allez*. However, Maiden (2006, 2007) has pointed out the existence of a number of Romance imperative forms with morphological irregularities that do not conform to this general pattern. Based on pan-Romance evidence, but with particular emphasis on southern Gallo-Romance varieties, I will focus on a specific recurring type of irregularity in the imperative which is the historical result of resistance to analogical levelling that has occurred elsewhere in the verb paradigm. For example, in Gascon, where the 2pl. generally shows syncretism between present indicative and imperative forms, the 2pl. present indicative of *anar* 'go' is *vatz*, but the imperative is *anatz!* I will claim that such irregularity is the consequence of a 'conserving effect' and the autonomous status (Bybee 1985, 2006) of frequently occurring imperative forms in language use, a process which reinforces the mental representation of such forms and leads to their independent status from other members of the lexeme of which it originally was a part. Finally, I discuss the implications of this analysis for favouring a broad or narrow definition of suppletion as well as contemplate how irregular imperatives may contribute to studies of the mental structure of verb paradigms and their psychological reality in the minds of speakers.

Liliane Santana

Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, Brasil/
Instituto de Linguística Teórica e Computacional, ILTEC, Lisboa

Motivações semânticas na determinação dos tipos de completivas do português brasileiro

O fenômeno da complementação tem sido tratado em vários estudos (cf. Givón, 1980; Noonan, 1985; Ranson, 1986; Langacker, 1991; Halliday, 1994; Dik, 1997), em que, de um modo geral, a complementação oracional é entendida como correspondente à ocorrência de uma oração na posição de argumento de um predicado. Como complemento na estrutura argumental de um predicado, as completivas do português brasileiro podem ocorrer na forma *finita* ou *não-finita*, variando, assim, entre construções mais verbais e construções mais nominais. Se diferentes tipos de construções podem ocorrer no discurso como complemento até da mesma oração matriz, por que o falante opta por usar uma construção em vez de outra? O objetivo deste trabalho é analisar a natureza e funcionamento das construções encaixadas completivas do português brasileiro com o intuito de verificar se há alguma relação entre o predicado encaixador e a seleção dos diferentes tipos de construções como complemento de orações hierarquicamente superiores. Defende-se a hipótese de que, na seleção dos tipos de construções completivas, diferentes tipos de predicado matriz levam a diferentes tipos de construção encaixada, o que significa dizer que o estatuto semântico, tanto do predicado encaixador quanto da construção encaixada, exerce forte influência sobre o comportamento das orações completivas, determinando, em muitos casos, as estratégias de expressão. Adicionalmente, a relação de gradação entre maior ou menor grau de sentencialidade, que se correlaciona ao grau de nominalidade da construção dependente, está vinculada à camada de organização estrutural definida pela Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld & Mackenzie, em preparação).

Concession : typology of *negated* causal links

This analysis attempts a classification of concessive relations, often referred to as 'anti-causal' constructions, from a functional perspective. 'Frustrated' causality, the crucial semantic component of concession – and, more specifically, its semantic categorisation (Prandi, 2004) - forms the formal basis for a classification of concessive relations in the tradition of formal distinction between different *levels* or *domains* of linguistic connection. In accordance with the commonly accepted distinction between *ideational* and *interpersonal* functions of a language (Bühler, 1934; Halliday, 1970), I will argue that concessive relations can be subdivided into four distinct types defined on the basis of different negated causal relationships: *denied phenomenal cause* relations versus *denied motivation for doing* relations in the ideational domain, and *epistemic* relations versus *speech act* relations in the interpersonal domain. In a *denied phenomenal cause* relation a causal relationship between two states of affairs or events in the phenomenal world is negated, whereas a *denied motive for doing* relation involves a human action motivated by a free and conscious decision by the agent to carry out an action in spite of an unfavourable state of affairs which has already occurred, is occurring or is expected to occur. In the interpersonal domain, concessive relations occur between acts of thinking (*epistemic*) or speaking (*speech act*) and states of affairs expressed in concessive clauses. The proposed categories of concessive relations show different structural, semantic and pragmatic characteristics and can be distinguished thanks to consistent tests based on coherent reformulations through anaphora substitutions.

Esquematização e interpretação de texto(s)

Estreitamente condicionados pela natureza das situações comunicativas em que ocorrem, os textos surgem como resultado de um processo dialógico implicando a interacção de, pelo menos, dois interlocutores; assim, qualquer texto constitui a expressão de um acto de linguagem dirigido a “outro”. Por conseguinte, diremos que todo o objecto textual é, enquanto objecto empírico, produto de uma actividade de *esquematização* (discursiva), tal como a entende Grize: “Si dans une situation donnée, un interlocuteur A adresse un discours à un locuteur virtuel B (dans une langue naturelle), je dirai que A propose une schématisation à B, qu’il construit un micro-univers devant B, univers qui se veut vraisemblable pour B”.

Assumido este facto, propõe-se pensar de que forma e por que mecanismos a actividade de esquematização, assim entendida, opera ao nível do processo de interpretação do texto ou, melhor dizendo, ao nível do processo de (des)construção do(s) sentido(s). Para tal, há a considerar dois aspectos fundamentais:

a) toda a esquematização está vinculada à dimensão composicional que é inerente aos textos, nomeadamente no que diz respeito à selecção e gestão dos recursos semiolinguísticos disponíveis num dado momento de utilização da língua. Estes recursos funcionam, por sua vez, como índices materiais guiando a interpretação do texto;

b) estando os textos sujeitos aos condicionalismos decorrentes da sua inscrição num determinado género, a sua recepção realiza-se de acordo com as possibilidades interpretativas permitidas pela esquematização proposta, no âmbito do género em causa, constituindo este, em última instância, o eixo condutor de toda a actividade de esquematização.

Adriana Ciama
Universidade de Bucareste, Roménia /
Université Paris 8, France

Verbos de movimento em inglês e nas línguas românicas: análise comparativa

De acordo com a tipologia espacial das línguas de L. Talmy (1974, 1985, 2000), as línguas dividem-se em função da lexicalização da componente semântica PERCURSO no verbo (*verb-framed languages*) ou no satélite (*satellite-framed languages*). Esta já conhecida dicotomia entre as línguas germânicas e as línguas românicas deu origem a inúmeros debates sobre a descrição dos eventos de movimento. Destacam-se, entre outras, as investigações realizadas por D. Slobin (1996, 1999, 2004), que não só justificou (parcialmente, no entanto) a tipologia atrás referida, como propôs outra em função da componente semântica MANEIRA. Segundo esta nova tipologia, as línguas situam-se antes num *continuum* no que diz respeito à lexicalização da componente MANEIRA, em função da frequência, da diversidade lexical e das condições do uso dos verbos de movimento.

A partir das teorias acima referidas, temos como principal objectivo a análise dos eventos de movimento em inglês e os seus equivalentes em quatro línguas românicas (português, espanhol, francês e romeno), com base num corpus previamente escolhido. A nossa análise incidirá tanto numa abordagem inter-tipológica, como intra-tipológica, visto que o nosso objectivo é não só realçar as semelhanças e / ou as diferenças entre o inglês e as línguas românicas, mas também entre as quatro línguas românicas.

'One': Between Numeral, Indefinite and Intensifier

The talk will examine the development of the indefinite article 'a' from the numeral 'one' in different languages. I will concentrate on languages which have only one article like Bulgarian, Hebrew, Icelandic (only definite article) or Turkish with an indefinite article, and on articleless languages like Russian or Korean. The data from these languages will be compared with languages with a complete article system (e.g. German, Greek).

The focus will be on the unusual findings which have been observed in different languages: the use of 'one' as an intensifier. The use of 'one' as intensifier in predicative sentences has two requirements: a) a NP must be [+scalar] and b) the intensificational meaning must not be blocked by the indefinite article on its regular use. Also, intonation seems to be exclamative-like for the intensifier reading.

In order to account for the data, I assume that certain nouns can be understood similarly to gradable adjectives, as relating entities to a scale. For example, *fool* can relate persons to degrees of foolishness (cf. English *twice the fool*). The use of 'a' indicates that reference to a degree is intended, hence that the scalar reading is present. The meaning component that the degree is high then arises from the exclamative intonation or the fact that reference to a low or medium degree would have been achieved already by the standard predicate interpretation of the noun.

Roberto Carlos de Assis
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil /
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Translators' ideology in two translations of *Heart of Darkness* into Portuguese

Heart of Darkness (1902), by Joseph Conrad, has become polemical, especially since Chinua Achebe's strong criticism, in which he pointed out some manifestations of racism in the text and extended the charge to Conrad himself. The novel was first translated into Portuguese in the 1980s - European Portuguese in 1983 and Brazilian Portuguese in 1984 - apparently following Coppola's award winning movie *Apocalypse Now* (1979), and it has frequently been re-translated since then (1996, 1998, 1999, 2001, 2002 and 2007). Researchers from different approaches have joined in the debate, either to align themselves with Achebe or to come to Conrad's defense. Taking a systemic functional linguistics approach to Translation Studies, the main concern of this paper is to describe the representations of Africans and Europeans in the original text and make a twofold comparison of two translations into Brazilian Portuguese, first establishing their translational relation with the original and then comparing the two translations. The specific research question is: "How did translators in different time contexts (1984/2002) deal with the different representations of Africans and Europeans?" The linguistic description is based on van-Leeuwen (1996) sociosemantic inventory for social actors' representation, especially the systems of personalization/impersonalization and activation/passivation. The corpus was handled with *WordSmith Tools*® software. Partial results support Achebe's criticisms revealing a negative representation of Africans and a less negative representation of Europeans in the original. The translators' ideologies evince strategies of negativity maintenance and intensification to represent Africans while strategies of negativity mitigation are preferred to represent Europeans in both translations.

Márcia Regina Mendes Santos
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa /
UNEB, Brasil

O estudo das inferências na compreensão do texto escrito

A presente pesquisa tem como principal objectivo o estudo das estratégias inferenciais usadas pelo leitor durante a compreensão do texto. Pretendemos detectar se os sujeitos, ao lerem um texto escrito, fazem inferências para compreender; queremos também observar se as perguntas existentes num guião de leitura ajudam os leitores a fazer inferências que não haviam feito durante uma primeira leitura do texto.

Seguindo a nomenclatura de Gutiérrez-Calvo (1999) consideramos três tipos de inferências: Lógicas, Elaborativas e Avaliativas. As inferências lógicas são proposições necessárias à interpretação do texto, as elaborativas têm a função de estender e completar a informação explícita e as avaliativas constituem um comentário, juízo ou outra reacção do leitor frente ao texto.

Os três tipos de inferências foram testados em dois tipos de textos: um descritivo-argumentativo, elaborado por Armanda Costa (1991), já testado em tarefas de leitura, e outro narrativo, um excerto de José Rodrigues Miguéis, já usado numa prova aferida para o 9º ano de escolaridade.

Como instrumento para avaliação da compreensão e da realização de inferências, utilizamos um questionário de compreensão constituído por questões que exigem respostas inferenciais. Para responder satisfatoriamente, os sujeitos deveriam empregar as pistas linguísticas que o texto fornecia, assim como o seu conhecimento de mundo.

Para a realização da pesquisa trabalhamos com alunos do 7º e do 10º ano. A escolha das séries deveu-se à crença de que são fases em transição do Ensino Básico para o Ensino Secundário, que possuem enfoques de conteúdos distintos, terminologias mais complexas, tipologias de textos variados e conteúdos que requerem maior abstracção na leitura dos textos.

Aprendizagem da escrita em português europeu por sujeitos que têm como língua materna o português brasileiro

Inúmeras questões têm surgido na escola portuguesa derivado ao grande afluxo de alunos imigrantes que não têm o português como língua materna, o que implica grandes desafios ao sistema de ensino (Mateus et al.2005). Alguns dos estudos realizados, como o do ILTEC (2005 e 2006) mostram o perfil da actual população escolar, revelando uma escola heterogénea, que inclui alunos de várias nacionalidades e línguas. De entre esses alunos, há uma população de sujeitos brasileiros que, em especial a partir dos anos 90, começou a chegar a Portugal e que, mais recentemente ainda, começou a frequentar a escola portuguesa. As crianças brasileiras na escola portuguesa são falantes de uma variedade do Português que em muito se afasta da variedade padrão do Português Europeu (PE), língua em que fazem as suas aprendizagens.

Este estudo tem como objectivo estudar o efeito do contraste entre as duas variedades do português na aprendizagem da escrita e não o de discutir as diferenças internas da língua e da gramática. Sabemos que existem muitas diferenças entre as duas variedades do Português, PE e PB: são diferenças de pronúncia, diferenças lexicais, diferenças sintácticas e mesmo diferenças pragmáticas, ou seja, diferenças de adequação dos usos da língua (cf. Mateus et al. 2003; Bechara 1999:2002; Cunha & Cintra: 2002). Neste estudo, focando-me na área da sintaxe, pretendo identificar as dificuldades que os alunos brasileiros poderão encontrar na aprendizagem da escrita e avalio os usos adequados à norma da gramática do Português Europeu.

Para o trabalho experimental, segui de perto o procedimento usado no estudo do ILTEC (Diversidade Linguística na Escola Portuguesa). Assim, a amostra foi constituída por um grupo experimental de alunos brasileiros cursando o 4º e 6º ano de escolaridade em escolas portuguesas. Para elicitare a produção escrita (textos narrativos) usei o mesmo estímulo – banda desenhada que constitui a história do “Cão e do Gato”, (Hickmann 1995). Para uma análise contrastiva da produção escrita dos falantes do PB, usei as produções escritas de alunos portugueses dos mesmos níveis de escolaridades recolhidas no projecto ILTEC.

Nesta comunicação, apresentarei resultados parciais da investigação do estudo realizado no âmbito do Mestrado em Linguística, em curso, da FLUL.